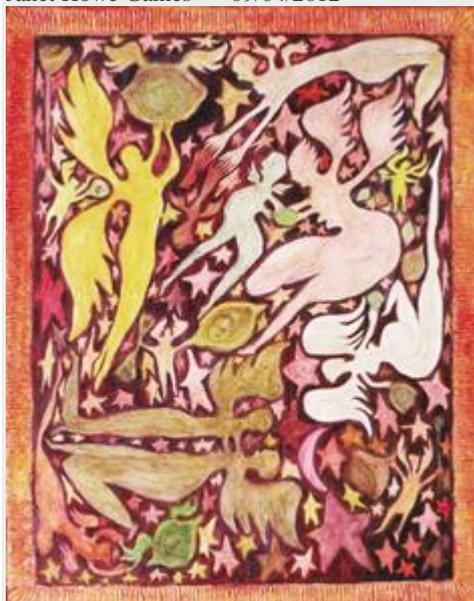


A HISTÓRIA DE LILITH, A PRIMEIRA MULHER DE ADÃO QUE FOI BANIDA DA BÍBLIA

Janet Howe Gaines • 09/04/2012



Espíritos alados caem através do céu noturno em “Lovers: Nascimento de Lilith” artista de Nova York Richard Callner (1964), agora em uma coleção particular. Segundo a tradição judaica medieval, Lilith foi a primeira mulher de Adão, antes da véspera. Quando Adão insistiu que desempenham um papel subserviente, Lilith criou asas e voou para longe do Éden. Artista Callner identifica a grande figura (direita do centro) como Lilith. O personagem de Lilith não foi criado do pano todo, no entanto, os autores medievais baseou-se em antigas lendas do alado lilitu-a sedutora, demônio assassino conhecido da mitologia babilônica. Nos últimos anos, Lilith passou por outra transformação, como as feministas modernas recontar sua história.No artigo que acompanha, Janet Howe Gaines traça a evolução da Lilith. *Cortesia de Richard Callner, Latham*

Por 4.000 anos Lilith vagou a terra, figurando nas imaginações míticas de escritores, artistas e poetas. Suas origens obscuras estão na demonologia babilônica, onde amuletos e encantamentos foram usadas para contrariar os poderes sinistros deste espírito alado que atacavam mulheres grávidas e crianças. Lilith seguinte migrou para o mundo dos antigos hititas, egípcios, israelitas e gregos. Ela faz uma aparição solitário na Bíblia, como um demônio deserto evitado pelo profeta Isaías. Na Idade Média, ela reaparece em fontes judaicas como a primeira esposa de Adão terrível.

No Renascimento, Michelangelo retratou Lilith como um meio-mulher, meio serpente, enrolada ao redor da Árvore do Conhecimento. Mais tarde, sua beleza seria cativar o Inglês poeta Dante Gabriel Rossetti. “Seu cabelo encantado”, escreveu ele, “foi a primeira medalha de ouro.” Um romancista irlandês James Joyce colocou como o “patrono de abortos”. duas feministas modernos celebrar sua luta corajosa para a independência de Adão. Seu nome aparece como o título de uma revista para mulheres judias e um programa nacional de alfabetização. Um festival anual de música que doa seus lucros para abrigos para mulheres agredidas e institutos de pesquisa do câncer de mama é chamado de Lilith Fair.

Na maioria das manifestações do seu mito, Lilith representa o caos, sedução e impiedade. No entanto, no seu todo pretexto, Lilith lançou um feitiço sobre a humanidade.

O antigo nome de “Lilith” deriva de uma palavra suméria para demônios femininos ou vento espíritos a *lilitu* e as respectivas *lilī ardat*. O *lilitu* habita em terras do deserto e os espaços abertos do país e é especialmente perigosa para mulheres grávidas e crianças. Seus seios estão cheios de veneno, não leite. O *ardat Lili* é uma mulher sexualmente frustrada e estéril que se comporta de forma agressiva para com os homens jovens.

Interessado na história eo significado da Manuscritos do Mar Morto? Neste e-book gratuito, aprender o que os Manuscritos do Mar Morto são e por que eles são importantes. Descubra o que eles nos dizem sobre a Bíblia, o cristianismo eo judaísmo, quando você baixar o nosso LIVRE *Dead Sea Scrolls*eBook.

A primeira menção sobrevivente do nome de Lilith aparece em *Gilgamesh ea Huluppu-Tree* , um poema épico sumério encontrado em um tablet em Ur e que data de cerca de 2000 aC O poderoso governante Gilgamesh é o primeiro herói literário do mundo, ele corajosamente mata monstros e vaidosamente pesquisas o segredo para a vida eterna. uma Em um episódio, “depois de o céu ea terra haviam se separado eo homem tinha sido criado,” 3 Gilgamesh corre para ajudar Inanna, deusa do amor erótico e da guerra. Em seu jardim, perto do rio Eufrates, Inanna amorosamente tende a (salgueiro*huluppu*) árvore, a madeira de que ela espera de moda em um trono e uma cama para si mesma. Planos de Inanna são quase contrariado, no entanto, quando um triunvirato covarde possui a árvore. Um dos vilões é Lilith: “Inanna, para seu desgosto, viu-se incapaz de realizar suas esperanças. Por enquanto isso um dragão montou seu ninho na base da árvore, o Zu-pássaro havia colocado a jovem em sua coroa, e no meio dela o demônio Lilith construiu sua casa. “Vestindo uma armadura pesada, valente Gilgamesh mata o dragão, fazendo com que o Zu-pássaro a voar para as montanhas e uma Lilith aterrorizado a fugir “para o deserto.”



Lilith? Na década de 1930, os estudiosos identificaram a mulher voluptuosa sobre essa placa de terracota (chamado de Socorro Burney) como o babilônico demônio Lilith. Hoje, o número é geralmente identificado como a deusa do amor e da guerra, conhecida como Inanna para os sumérios e Ishtar para os acádios posteriores. (Ambos os personagens estão em destaque no poema de Gilgamesh ea Huluppu-Tree, citado nesta página.) A mulher usa uma coroa com chifres e tem as asas e os pés de um pássaro. Ela é ladeado por corujas (associado com Lilith) e fica nas costas de dois leões (símbolos de Inanna). De acordo com mitos mesopotâmicos, o demônio Lilith (lilitu ou ardat lili) voou à noite, seduzindo homens e matando mulheres grávidas e bebês. Esta criatura noite faz uma aparição na Bíblia, em Isaías 34, que enumera os habitantes ferozes do deserto deserto: hienas, cabra-demônios e “a lilitu” (Isaías 34:14). (Na versão King James, “Lilith” é traduzida como “coruja”, aparentemente aludindo voos noturnos do demônio em busca de presas.) DeA Grande Mãe

Originário sobre o mesmo tempo que a epopéia de Gilgamesh é uma placa de terracota, conhecida como Relief Burney, que alguns estudiosos têm identificado como a primeira representação pictórica conhecida de Lilith. (Mais recentemente, estudiosos têm identificado a figura como Inanna.) O relevo babilônico mostra-lhe como uma bela, sílfide nua com asas de pássaro, pés com garras e cabelo contido sob uma tampa decorada com vários pares de chifres.Ela fica no topo de dois leões e entre duas corujas, aparentemente curvá-los à sua vontade. A associação de Lilith com a coruja, uma predatória e noturno pássaro indica uma conexão de vôo e terrores noturnos.

Nos primeiros encantamentos contra Lilith, ela viaja nas asas do demônio, um modo convencional de transporte para os moradores do submundo. Datado do sétimo ou oitavo século aC é uma placa de parede de pedra calcária, descoberta em Arslan Tash, na Síria, em 1933, que contém uma menção horrorosa de Lilith. O tablet provavelmente pendurado na casa de uma mulher grávida e serviu como um amuleto contra Lilith, que se acreditava estar à espreita à porta e figurativamente bloqueando a luz. Uma tradução diz: “Ó vós que voar no (a) sala escura (s), / Seja off com você neste instante, neste instante, Lilith. / Ladrão, quebrador de ossos”⁴ Presumivelmente, se Lilith viu seu nome escrito na placa, ela teria medo de reconhecimento e partem rapidamente. A placa, assim, ofereceu proteção contra as más intenções de Lilith em direção a uma mãe ou a criança. Em momentos críticos na vida de uma mulher, como menarca, o casamento, a perda da virgindade ou o parto, antigos povos que forças sobrenaturais estavam no trabalho. Para explicar a alta taxa de mortalidade infantil, por exemplo, uma deusa demônio foi responsabilizado. Histórias de Lilith e amuletos provavelmente ajudaram gerações de pessoas a lidar com o medo.

Com o tempo, as pessoas em todo o Oriente Médio tornou-se cada vez mais familiarizados com o mito de Lilith. Na Bíblia, ela é mencionada uma única vez, em Isaías 34. O Livro de Isaías é um compêndio de profecia hebraica abrangendo muitos anos; primeiros 39 capítulos do livro, muitas vezes referido como “Primeiro Isaías,” pode ser atribuída ao tempo em que o profeta viveu (cerca de 742-701 aC). Ao longo do livro de Isaías, o profeta encoraja o povo de Deus a fim de evitar embaraços com estrangeiros que adoram divindades estranhas. No capítulo 34, a Yahweh espadachim procura vingança contra os edomitas infiéis, estranhos perenes e inimigos dos antigos israelitas. De acordo com este poema apocalíptico poderoso, Edom se tornará uma terra caótica, deserto onde o solo é infértil e animais selvagens vagam: “Wildcats reúne hienas, / Cabra-demônios deve cumprimentar uns aos outros; / Há também a Lilith deve repousar / E encontrar -se um lugar de descanso” (Isaías 34:14).⁵ O demônio Lilith foi aparentemente tão conhecido para o público de Isaías que nenhuma explicação de sua identidade era necessário.



O mal Lilith é descrita neste tigela de cerâmica da Mesopotâmia. O encantamento aramaico inscrito na taça tinha a intenção de proteger um homem chamado Quqai e sua família de demônios variados. A magia começa: “Removido e perseguido são as maldições e encantamentos de Quqai filho de Gushnai e Abi filha de Nanai e de seus filhos.” Embora o nome de Lilith não aparecer, ela pode ser identificada por comparação com imagens dela em outras bacias, onde ela é mostrada com os braços levantados de forma agressiva e sua pele manchada como um leopardo de. Datando de cerca de 600 dC, esta bacia do Museu Semita da Universidade Harvard comprova a longevidade da reputação de Lilith na Mesopotâmia como um sedutor de homens e assassino de crianças. *Cortesia do Museu Semita da Universidade Harvard*

A passagem de Isaías carece de detalhes na descrição de Lilith, mas ele localiza em seus lugares desolados. O versículo da Bíblia, portanto, ligações Lilith diretamente ao demônio do épico Gilgamesh que foge “para o deserto.” O deserto tradicionalmente simboliza a esterilidade física e mental, é um lugar onde a criatividade ea própria vida são facilmente extinto. Lilith, o oposto feminino da ordem masculina, é banida do território fértil e exilado em terra árida.

Tradutores ingleses de Isaías 34:14, por vezes, falta de confiança no conhecimento de demonologia babilônica de seus leitores. Prosa interpretação do poema The King James da Bíblia traduz o “Lilith”, como “a coruja”, recordando as sinistras qualidades pássaro-como a babilônica ela-demônio. A Versão Revisada pega em seus hábitos noturnos e tags de “a bruxa da noite” em vez de “a Lilith”, enquanto que 1.917 judeus da Sociedade de Publicação *Sagrada Escritura* chama de “o monstro da noite.”⁶ O texto hebraico e as suas melhores traduções

empregar a palavra “lilith” na passagem de Isaías, mas outras versões são verdadeiras à sua antiga imagem de um pássaro, criatura da noite e beldam (bruxa).

Enquanto Lilith não é mencionado novamente na Bíblia, ela faz ressurgir nos **Manuscritos do Mar Morto encontrados em Qumran**. A seita de Qumran estava envolvido com a demonologia, e Lilith aparece na *Canção para um sábio*, um hino possivelmente usado no exorcismo: “E eu, o Sábio, o som da majestade de sua beleza para aterrorizar e confundir todos os espíritos de destruição de anjos e os espíritos bastardos, os demônios, Lilith. . ., E aqueles que atacar de repente, para desviar o espírito de compreensão e de fazer desolada seu coração. “ 7 A comunidade de Qumran era certamente familiarizado com a passagem de Isaías, e caracterização superficial de Lilith da Bíblia é ecoado por este litúrgica Mar Morto rolar. (Lilith também pode aparecer em um segundo Rolos do Mar Morto. Consulte o seguinte artigo nesta edição).

Séculos depois dos Manuscritos do Mar Morto foram escritos, aprendi rabinos concluído o Talmude Babilônico (edição final cerca de 500 a 600 dC), e demônios femininos viajavam em inquéritos judeus eruditos. O Talmud (o nome vem de uma palavra hebraica que significa “estudo”) é um compêndio de discussões judiciais, histórias de grandes rabinos e meditações sobre passagens da Bíblia. Referências talmúdicas para Lilith são poucos, mas eles fornecem um vislumbre do que os intelectuais pensava nela. Lilith do Talmud lembra imagens antigas da Babilônia, pois ela tem “cabelo comprido” (*Erubin* 100b) e asas (*Niddah* 24b). 8 imagem de Lilith do Talmud também reforça impressões mais velhos dela como uma súcubo, um demônio em forma de mulher que teve relações sexuais com os homens, enquanto os homens estavam dormindo. Práticas sexuais insalubres estão ligadas a Lilith como ela poderosamente encarna o mito demon-amante. Um reivindicações referência talmúdicos que as pessoas não devem dormir sozinho à noite, para que Lilith matá-los (*Shabbath* 151b). Durante o período de 130 anos entre a morte de Abel eo nascimento de Seth, os relatórios Talmud, um Adam perturbada se separa de Eva. Durante esse tempo, ele se torna o pai de “fantasmas e demônios masculinos e femininos [noite] ou demônios” (*Erubin* 18b). E aqueles que tentam construir a Torre de Babel são transformados em macacos “, espíritos, demônios e noite-demônios” (*Sanhedrin* 109a). O demônio da noite do sexo feminino é Lilith.

Sobre o tempo que o Talmud foi concluído, as pessoas que vivem na colônia judaica de Nippur, Babilônia, também sabia de Lilith. Sua imagem foi descoberta em numerosas tigelas de cerâmica conhecidas como tigelas de encantamento para os feitiços aramaico inscritos nelas. Se o Talmud demonstra que os estudiosos pensou em Lilith, as tigelas de encantamento, que data de cerca de 600 dC, mostrar o que o cidadão comum acredita. Uma tigela agora em exposição no Museu Semita da Universidade de Harvard diz: “Tu Lilith. . . Hag e Snatcher, Eu te conjuro pelo o Forte de Abraão, pelo Rock of Isaac, pelo Shaddai de Jacob. . . Afastar-se esta Rashnoi. . . Geyonai e de seu marido. . . Seu divórcio e mandado e carta de separação. . . Enviado por santos anjos. . . Amém, Amém, Selah, Halleluyah! “ 9 A inscrição destina-se a oferecer uma mulher chamada Rashnoi proteção contra Lilith. Segundo o folclore popular, os demônios não só mataram os bebês humanos, eles também produzem descendência depravada, anexando-se aos seres humanos e copulando à noite. Portanto, neste particular, uma tigela judeu mandado de divórcio expulsa os demônios da casa de Rashnoi.

Até o século VII dC, Lilith era conhecido como uma forma de realização perigoso, poderes femininos escuros. Na Idade Média, no entanto, o babilônico demônia assumiu características novas e ainda mais sinistra. Algum tempo antes do ano 1000, *O Alfabeto de Ben Sira* foi introduzido para o judaísmo medieval. *Alfabeto*, um texto anônimo, contém 22 episódios, correspondentes às 22 letras do alfabeto hebraico. O quinto episódio inclui uma Lilith que era para atormentar e aterrorizar a população para as gerações vindouras. Até certo ponto, *Alfabeto de Ben Sira* mostra uma Lilith familiar: Ela é destrutiva, ela pode voar e tem uma propensão para o sexo. No entanto, este conto acrescenta uma nova reviravolta: Ela é a primeira mulher de Adão, antes de Eva, que corajosamente deixa Éden, porque ela é tratada como inferior do homem.

Este artigo foi publicado originalmente na *revisão da Bíblia*. Todos *avaliação bíblicos* artigos (1985-2005) estão disponíveis na **biblioteca BAS**, bem como na *avaliação bíblicos Arquivo de CD*. Não é um membro *Biblioteca BAS* ainda? **Registe-se hoje**.

O alfabeto narrativa é sobre Lilith é moldada dentro de um conto do rei Nabucodonosor da Babilônia. Jovem filho do rei está doente, e um cortesão chamado Ben Sira é comandado para curar o menino. Invocando o nome de Deus, Ben Sira inscreve um amuleto com os nomes dos três anjos de cura. Em seguida, ele relata a história de como esses anjos viajam ao redor do mundo para subjugar os maus espíritos, como Lilith, que causam doenças e morte. Ben Sira cita a passagem bíblica que indica que após a criação de Adão, Deus percebe que não é bom que o homem esteja só (Gênesis 2:18). Nos acréscimos fantasiosos de Ben Sira para o conto bíblico, o Todo-Poderoso, em seguida, cria outra pessoa da face da terra, uma fêmea chamada Lilith. Logo, o casal humano começa a lutar, mas nenhum deles realmente ouve o outro. Lilith se recusa a deitar-se debaixo de Adão durante o sexo, mas ele insiste que o fundo é o seu lugar de direito. Ele, aparentemente, acredita que Lilith deve desempenhar funções de esposa submissa. Lilith, por outro lado, está a tentar governar ninguém. Ela é simplesmente afirmar sua liberdade pessoal. Lilith diz: “Somos iguais porque estamos ambos criados a partir da terra.”¹⁰

A validade do argumento de Lilith é mais aparente em hebraico, onde as palavras para o homem (Adão) e “terra” vem da mesma raiz, *adm* (*NST*) (adam [*NST*] = Adão; adamah [*vnt*] = terra). Desde Adão e Lilith são formadas da mesma substância, são iguais em importância.



Eva, conhecer Lilith. Lilith-representado com o rosto de uma mulher e uma serpentina corpo-ataques Adão e Eva sob a Árvore do Conhecimento em Hugo van der Goes “Queda de Adão e Eva” (c. 1470), do Museu Kunsthistorisches, em Viena. De acordo com a tradição medieval apócrifo judeu, que tenta conciliar as duas histórias Criação apresentados em Gênesis, Lilith foi a primeira mulher de Adão. Em Gênesis 1:27, Deus criou homem e mulher simultaneamente da terra. Em Gênesis 2:07, no entanto, Adão é criado por ele mesmo a partir da terra, Eva é produzido depois, a partir de uma costela de Adão (Gênesis 2:21-22). Na lenda judaica, o nome Lilith foi anexado à mulher que foi criado ao mesmo tempo como Adam. *Erich Lessing / Art Resource, NY*

A luta continua até que Lilith torna-se tão frustrado com teimosia e arrogância de Adão que ela descaradamente pronuncia o Tetragrammaton, o nome inefável do Senhor. O nome de Deus (YHWH), traduzido como “Senhor Deus”, na maioria dos Bíblias e mais ou menos equivalente ao termo “Yahweh”, há muito tem sido considerado tão sagrado que é indizível. Durante os dias do Templo de Jerusalém, só o sumo sacerdote disse a palavra em voz alta, e apenas uma vez por ano, no Dia da Expição. Na teologia e prática judaica, ainda é um mistério e majestade anexado ao nome especial de Deus. O Tetragrammaton é considerado “o nome que compreende todos” (*Zohar* 19a). 11 na queima episódio arbusto de Êxodo 3 da Bíblia, Deus explica o significado do nome divino como “Eu sou o que sou”, ou “Eu vou ser o que Eu vou ser”, uma espécie de fórmula para YHWH (*yvvh*), associado com a raiz hebraica “de ser.” Toda a Torá é pensado para ser contido dentro do santo nome. Em *The Alphabet*, Lilith pecados descaradamente proferindo as sílabas sagradas, demonstrando, assim, a um público medieval sua indignidade para residir em Paraíso. Então Lilith voa para longe, tendo ganho o poder de fazê-lo, pronunciando o nome declarado de Deus. Embora feito de terra, ela não é terrestre. Sua partida dramática restabelece para o caráter sobrenatural de uma nova geração de Lilith como um demônio alado.

Nos episódios Gilgamesh e Isaías, Lilith foge para espaços desertos. Em *Alfabeto de Ben Sira* seu destino é o Mar Vermelho, local de importância histórica e simbólica para o povo judeu. Assim como os antigos israelitas conseguiram a liberdade do faraó no Mar Vermelho, assim Lilith ganha a independência de Adão indo lá. Mas, apesar de Lilith é aquele que sai, é ela quem se sente rejeitado e com raiva. O Todo-Poderoso diz a Adão que se Lilith não retornar, 100 de seus filhos deve morrer a cada dia. Aparentemente, Lilith não é só uma bruxa criança assassina, mas também uma mãe incrivelmente fértil. Desta forma, ela ajuda a manter o equilíbrio do mundo entre o bem e o mal. Três anjos são enviados em busca de Lilith. Quando encontrá-la no Mar Vermelho, ela se recusa a voltar ao Éden, alegando que ela foi criada para devorar as crianças. A história de Ben Sira sugere que Lilith é levado a matar bebês em retaliação por maus-tratos de Adão e insistência de Deus sobre matar 100 de sua progênie diariamente.



“Bind Lilith nas cadeias!”, Diz um aviso no hebraico neste 18 ou do século 19 amuleto CE do Museu de Israel destinada a proteger uma criança do demônio. A imagem de Lilith aparece no centro. Os pequenos círculos que delineiam o corpo dela representam uma cadeia. O nome divino é escrito em código (chamado *atbash*) até o peito. (As letras *YHWH* aparecem como *mzpz*). Sob esta é uma oração: “Proteger este menino que é um recém-nascido de todo o mal e do mal. Amém “. Torno da imagem central são citações abreviadas de Números 6:22-27 (“O Senhor te abençoe e te guarde ...”) e Salmo 121 (“Eu levanto os meus olhos para os montes ...”). De acordo com o apócrifo *Alfabeto de Ben Sira*, Lilith prometeu a si mesma que iria prejudicar nenhuma criança que usava um amuleto que carrega seu nome. *Museu de Israel, em Jerusalém*

Para evitar que os três anjos de afogamento-la no Mar Vermelho, Lilith jurar em nome de Deus que ela não irá prejudicar qualquer criança que usa um amuleto que carrega seu nome. Ironicamente, forjando um acordo com Deus e os anjos, Lilith demonstra que ela não é totalmente separado do divino.

Relação de Lilith com Adão é uma questão diferente. O conflito é um dos autoridade patriarcal contra o desejo matriarcal para a emancipação, eo casal guerra não pode reconciliar. Eles representam a batalha arquetípica dos sexos. Nem as tentativas de resolver a disputa ou para alcançar algum tipo de compromisso onde eles se revezam em cima (literalmente e figurativamente). O homem não pode lidar com o desejo de liberdade da mulher, ea mulher vai se contentar com nada menos. No final, ambos perdem.

Por que o *Alfabeto* autor anônimo ‘s produzir essa tragédia? O que obrigou o autor a teorizar que Adão tinha um companheiro antes de Eva? A resposta pode ser encontrada em duas histórias da criação da Bíblia. Em Gênesis 1 coisas vivas aparecem em uma ordem específica, as plantas, depois os animais e, finalmente, o homem ea mulher são feitos simultaneamente no sexto dia: “Homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Nesta versão da origem humana, homem e mulher (“humanidade” na Nova Versão Internacional) são criados juntos e parecem ser iguais. Em Gênesis 2, no entanto, o homem é criado primeiro, seguido pelas plantas, depois os animais e finalmente mulher. Ela vem por último porque a variedade de animais selvagens e pássaros que Deus havia criado, “nenhum ajudante montagem foi encontrado” (Gênesis 2:20). Por isso, o Senhor lança um sono profundo sobre Adão e retorna ao trabalho, formando mulher a partir da costela de Adão. Deus apresenta a mulher para Adão, que aprova dela e nomeia seu Eve. Uma interpretação tradicional desta segunda história da criação (o que os estudiosos identificam como a mais velha das duas contas) é que a mulher é feita para agradar o homem e é subordinado a ele. **b**

Considerando-se todas as palavras da Bíblia para ser exato e sagrado, os comentaristas precisava de um midrash ou uma história para explicar a disparidade nas narrativas criação de Gênesis 1 e 2. Deus cria a mulher duas vezes, uma vez com o homem, uma vez que a partir da costela do homem, de modo que deve ter havido duas mulheres. A Bíblia menciona a segunda mulher Eva; Lilith foi identificado como o primeiro, a fim de completar a história.

Outra teoria plausível sobre a criação dessa história Lilith, no entanto, é que o conto de Ben Sira é em sua totalidade uma peça deliberadamente satírica que zomba da Bíblia, o Talmude e outras exegeses rabínicas. Na verdade, o *alfabeto* da língua ‘s é muitas vezes

grosseiro e seu tom irreverente, expondo as hipocrisias dos heróis bíblicos, como Jeremias e oferecendo discussões” sérias “de assuntos vulgares como a masturbação, flatulência e cópula de animais. 12 Neste contexto, a história de Lilith pode ter sido uma paródia que nunca representou o verdadeiro pensamento rabínico. Ele pode ter servido como entretenimento lascivo para estudantes rabínicos e do público, mas foi em grande parte não reconhecido pelos estudiosos sérios da época.

Se o autor de *The Alphabet* destinados a produzir midrash sério ou burlesco irreligiosos, o tratado proclama Lilith impróprios para servir como ajudante de Adão. Enquanto os leitores medievais poderia ter rido bawdiness da história, no final deste conto picante, o desejo de Lilith para a libertação é frustrada pela sociedade dominada por homens. Por esta razão, de todos os mitos de Lilith, sua interpretação em *O Alfabeto de Ben Sira* é hoje o mais alardeado, apesar da possibilidade de que seu autor era textos sagrados spoofing o tempo todo.



Vestida com um biquíni de bolinhas e bombas de salto alto, Lilith arremessa relâmpagos em Adão, em colorido “Lilith” do Texas artista Allison Merriweather (1999), da coleção do artista. Hoje, as feministas celebrar Lilith por insistir em ser tratado como Adão iguais. Em repicturing Lilith como uma mulher moderna, chamam muito do medieval *Alfabeto de Ben Sira*, onde Lilith diz a Adão: “Nós somos iguais, porque estamos ambos criados a partir da terra.” Mas o autor do alfabeto pode realmente ter pretendido seu conto deve ser interpretada como uma sátira. Na verdade, o livro é repleto de piadas sujas, elogios para os hipócritas e sarcasmo cortante. E o caráter piedoso Ben Sira, que reconta a história de Lilith em *Alfabeto*, é identificado como o produto de uma relação incestuosa entre o profeta Jeremias e sua filha. *Cortesia de Allison Merriweather*

A próxima etapa na jornada de Lilith está no *Zohar*, que discorre sobre a conta antes do nascimento de Lilith no Éden. O *Zohar* (que significa “Esplendor”) é o título em hebraico para um tomo cabalista fundamental, a primeira compilação em Espanha por Moisés de Leon (1250-1305), utilizando fontes anteriores. Para os cabalistas (membros da escola tarde medieval de pensamento místico), o *Zohar* interpretações místicas e alegóricas ‘s da Torá são considerados sagrados. A Lilith da *Zohar* depende de uma releitura de Gênesis 1:27 (“E Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou”), ea interpretação dessa passagem na Talmud. Com base na mudança de pronomes de “Ele o criou” para o plural “Ele os criou”, em Gênesis 1:27, o Talmud sugere que o primeiro ser humano era uma única criatura, andrógino, com duas metades distintas: “No começo era a intenção de que dois [masculino e feminino] deve ser criado, mas em última análise, apenas um foi criado” (*Erubin* 18a). Séculos mais tarde, o *Zohar* elabora que o macho ea fêmea logo foram separados. A porção feminina do ser humano foi anexado ao lado, por isso Deus colocou Adão em um sono profundo e “serrou-la fora dele, e enfeitou a sua como uma noiva ea trouxe para ele.” Esta parte destacada é a “Lilith original que estava com ele [Adam] e que concebeu dele” (*Zohar* 34b). Outra passagem indica que, assim como Eva é criada e Lilith vê seu rival agarrada a Adão, Lilith voa para longe.

O *Zohar*, assim como os tratamentos anteriores de Lilith, a vê como uma mulher sedutora de homens inocentes, criador de espíritos malignos e portador de doença: “Ela vagueia durante a noite, vexatório os filhos dos homens, levando-os a contaminar-se [emitir semente]” (*Zohar* 19b). A passagem continua a dizer que ela paira sobre suas vítimas inocentes, inspira a sua luxúria, concebe seus filhos e então infecta-los com a doença. Adam é uma de suas vítimas, pois pais “muitos espíritos e demônios, pela força da impureza que ele havia absorvido” de Lilith. A promiscuidade de Lilith continuará até o dia Deus destruirá todos os maus espíritos. Lilith até tenta seduzir o rei Salomão. Ela vem sob a forma da Rainha de Sabá, mas quando o rei israelita espia as pernas peludas, ele percebe que ela é um impostor bestial.

Em vários pontos, o *Zohar* rompe com a tradicional apresentação da personalidade divina como exclusivamente masculino e discute um lado feminino de Deus, chamados a Shekhinah. (A Shekhinah, cujo nome significa “a Presença Divina”, em hebraico, também aparece no Talmud.) No *Zohar*, a luxúria que Lilith instila nos homens envia o Shekhinah para o exílio. Se o Shekhinah é a mãe de Israel, então Lilith é a mãe da apostasia de Israel. Lilith é ainda acusado de rasgar o Tetragrammaton, o nome sagrado de Deus (YHWH).

O *Zohar* inovação final “s sobre o mito de Lilith é a parceria dela com a personificação masculina do mal, chamada quer Samael ou Asmodeus. Ele é associado com Satanás, a serpente eo líder dos anjos caídos. Lilith e Samael formar uma aliança profana (*Zohar* 23b, 55a) e encarnar o, esfera negativa escuro da depravado. Em uma das muitas histórias de Samael e Lilith, Deus está preocupado que o casal irá produzir uma enorme prole demoníaca e dominar a terra com o mal. Samael é, portanto, castrado, e Lilith satisfaz suas paixões por divertindo-se com outros homens e causando suas emissões noturnas, que ela então usa para engravidar. 13

Enquanto Lilith aparece no *Zohar* contos anônimos e muitos em toda a Europa, ao longo dos séculos ela tem atraído a atenção de alguns dos mais conhecidos artistas e escritores da Europa. Da Alemanha, Johann Goethe (1749-1832) refere-se a Lilith em *Faust* , e Inglês vitoriana poeta Robert Browning (1812-1889) escreveu “Adão, Lilith e Eva”, um outro testamento ao poder duradouro do que ela-demônio. O Pré-Rafaelita poeta e pintor Dante Gabriel Rossetti (1828-1882) imaginativamente descreve um pacto entre Lilith e serpente da Bíblia. A Lilith intrigas e rancoroso convence seu ex-amante, a cobra, a emprestar-lhe uma forma reptiliana. Disfarçado como uma serpente Lilith volta ao Éden, convence Adão e Eva a pecar por comer do fruto proibido, e faz com que Deus grande tristeza. 14Rossetti afirma que “nem uma gota de seu sangue era humano”, mas que Lilith, no entanto, tinha a forma de um mulher bonita, como pode ser visto na sua pintura intitulada “Lady Lilith”, iniciada em 1864 (veja o quadro para este artigo).

Na década de 1950 CS Lewis invocou a imagem de Lilith em *As Crônicas de Nárnia* , criando a Feiticeira Branca, um dos personagens mais sinistros neste mundo imaginário. Como a filha de Lilith, a Feiticeira Branca está determinada a matar os filhos de Adão e filhas de Eva. Ela impõe um congelamento perpétuo no Nárnia de modo que é sempre inverno, mas nunca de Natal. Em um conto apocalíptico de boas mal superação, Aslan-criador e rei de Narnia-mata a Bruxa Branca e termina o seu reinado cruel.

Por mais de dois mil anos, Jezebel foi selado com uma reputação como a menina má da Bíblia, o mais cruel das mulheres. Esta antiga rainha foi denunciado como um assassino, prostituta e inimigo de Deus, e seu nome foi adotado para as linhas de lingerie e mísseis da Segunda Guerra Mundial iguais. Mas quão depravado foi Jezebel? Leia o artigo de Janet Howe Gaines **Como Bad foi Jezebel?** gratuitamente online.

Hoje, a tradição de Lilith tem desfrutado de um ressurgimento, devido principalmente ao movimento feminista do final do século 20. O interesse renovado em Lilith levou escritores modernos a inventar cada vez mais histórias. Ignorando ou explicando longe traços desagradáveis de Lilith, as feministas têm-se centrado em vez após a independência eo desejo de autonomia da Lilith.

A parábola feminista por Judith Plaskow Goldenberg tipifica a nova visão de Lilith. No conto fantástico do primeiro Goldenberg segue a linha básica enredo Ben Sira: Lilith gosta de ser subserviente a Adão, então ela foge do Paraíso e sua ausência inspira Deus para criar Eva. Mas, na releitura de Goldenberg, o exilado Lilith é solitário e tenta voltar a entrar no jardim. Adam faz tudo o que pode para mantê-la fora, inventando histórias descontroladamente falsas sobre como Lilith ameaça a mulheres grávidas e recém-nascidos. Um dia Eva vê Lilith do outro lado do muro do jardim e percebe que Lilith é uma mulher como ela. Balançando no galho de uma macieira, a Eva curiosa catapulta-se sobre as paredes do Éden, onde ela encontra Lilith espera. Enquanto as duas mulheres falam, eles percebem que têm muito em comum “, até que o laço de irmandade cresceu entre eles.” 15 A amizade nascente entre Lilith e Eva quebra-cabeças e assusta o homem e divindade.

Logo após a peça prosa de Goldenberg, Pamela Hadas produziu um poema de 12 partes que examina o dilema de Lilith do ponto de vista feminino (veja o quadro para este artigo). Intitulado “A Paixão de Lilith”, o poema explora os sentimentos da mulher-demônio na primeira pessoa, começando com a pergunta “O que tinha os gostos de me / a ver com os gostos de Adam?” 16 As duas primeiras pessoas são lançados como opostos que não entendem um ao outro e não podem aprender a apreciar os pontos fortes de cada um. Lilith considera-se como um exemplo de Deus “after-capricho / ou humor negro”.

Lilith de Hadas reclama que ela se sente inútil, já que ela não pode ceder às restrições maçante, simples e monótono do Paraíso. O desajuste fêmea foge da cena e tenta satisfazer os seus instintos maternos por se aproximar das mulheres em trabalho de parto e recém-nascidos, em seu detrimento, é claro. Perspectiva feminista de Hadas é mais evidente na conclusão do poema, no entanto, quando Lilith vê sua vida de dor como sua qualificação para a santidade. Tendo sido criado a partir de sopro de Deus, Lilith pede “velho careca Deus” para se casar com ela, para respirar ela novamente. Quando o Senhor se recusa, ela está magoada, com raiva e deixou com poucas opções, a não ser viajar pelo mundo sozinho.

Peregrinações de Lilith continuam hoje. Esta criatura alada noite é, na verdade, o único “sobrevivente” demônia do império babilônico, pois ela renasce a cada vez que seu personagem é reinterpretado. As releituras do mito de Lilith refletem as visões de cada geração do papel feminino. À medida que crescem e mudam com a milênios, Lilith sobrevive porque ela é o arquétipo para a mudança do papel da mulher.

FONTE: <http://www.biblicalarchaeology.org/daily/people-cultures-in-the-bible/people-in-the-bible/lilith/>